**A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO EM ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR E SUPORTE BÁSICO DE VIDA POR ACADÊMICOS DE MEDICINA**

André Augusto Guerra Gomes¹; Antônio Victor de Oliveira Machado¹; Gilson Mariano Borges Filho¹; Ligia Viana de Araujo¹; Samuel Borges Arantes¹; Elder Bontempo Teixeira².

¹Graduando em Medicina pelo Instituto de Ensino Superior do Vale do Parnaíba – IESVAP; ²Mestrando em Medicina de Família e Comunidade pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI e Docente do curso de Medicina do Instituto de Ensino Superior do Vale do Parnaíba – IESVAP.

**Área temática:** Educação em saúde.

**Modalidade**: Apresentação oral.

**E-mail do autor**: [victor2711@live.com](mailto:victor2711@live.com)

**Categoria**: Estudantes

**INTRODUÇÃO**: O acadêmico de medicina precisa saber reconhecer os sinais de gravidade em vítimas de trauma, pois são de suma importância nas urgências e parte do Suporte Básico de Vida (SBV). Sendo este conhecimento fundamental à pratica médica. Urge-se que desde o DECRETO N° 5.055, DE 27 DE ABRIL DE 2004 foi sancionado, com intuito de reduzir o número de morbimortalidade, relacionado ao trauma. Desta forma, o atendimento pré-hospitalar passou a ser realizado a princípio pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), e, posteriormente, entregue aos serviços intrahospitalares. Estes, em sua grande maioria, são compostos pelos recém-formados. Devido a isso, os conhecimentos sobre as medidas de urgência devem estar consolidados nos acadêmicos, a fim de garantir uma resposta automática, diminuir o tempo do paciente e consequentemente melhorar o prognóstico do mesmo. Portanto, é de extrema relevância a classificação correta do paciente, com o intuito de reduzir consideravelmente as taxas de morbimortalidade frente à adversidade do atendimento. **OBJETIVO**: Compreender a importância do conhecimento das manobras no SBV e urgências que os estudantes de medicina precisam para ingressar no mercado de trabalho. **MÉTODOS**: Trata-se de uma revisão de literatura sistemática. Foram analisados artigos publicados entre os anos de 2006 a 2014, consultados nos bancos de dados Scielo a partir de conjuntos de intersecção de termos de busca bibliográfica, sendo estes: “Educação Médica”, “Primeiros Socorros”, “Suporte Básico de Vida” e “Atendimento Pré-Hospitalar”. Foram incluídas publicações em português. **RESULTADOS**: Este trabalho visa realizar uma análise crítica, a respeito da importância do conhecimento sobre a área de urgência nos discentes de medicina. Pois, de acordo com a literatura, é uma área de grande importância, com taxas consideráveis de morbimortalidade e com escassez de profissionais capacitados. Além disso, nota-se, a pequena carga horária teórica empreendida no ensino das urgências nas faculdades, podendo, assim, acarretar déficit de conhecimento e prejuízo nos serviços de saúde. Portanto, os discentes necessitam aprimorar seus conhecimentos nesta área, a fim de alterar essa realidade e melhorar a eficácia desse atendimento. Posto que, a maioria das sequelas na urgência poderia ser evitada se o paciente fosse submetido a um atendimento mais eficiente. **CONCLUSÃO**: O atendimento Pré-Hospitalar junto com a urgência tem grande relevância ao acadêmico de medicina, pois sua entrada no mercado de trabalho, normalmente, é como plantonista e socorrista sendo necessário então serem detentores desse conhecimento junto com a aplicação deles na área em seu cotidiano médico. Devido a isso, quanto maior a carga horária de prática associado ao SBV e de conhecimento teórico desse acadêmico maior segurança vai apresentar ao seu ingresso.

**Palavras chaves: “**Educação Médica”, “Primeiros Socorros”, “Suporte Básico de Vida” e “Atendimento Pré-Hospitalar”.

# REFERÊNCIAS:

Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção às Urgências.3.ed. ampl. Brasília: Editora do Ministério da Saúde; 2006. p.256.

Fernandes, C. R., Falcão, S. N. D. R. S., Gomes, J. M. A., Colares, F. B., Maior, M. M. M. S., Correa, R. V., & Bessa, O. A. A. C. (2014). Ensino de emergências na graduação com participação ativa do estudante. *Rev. bras. educ. méd*, *38*(2), 261-268.

Fernandes, C. R., Cavalcante, S. B., Pinheiro, J. D. A., Costa, J. V. G., Costa, P. L. R., & Melo-Filho, A. A. (2014). Conhecimento de estudantes de medicina sobre o funcionamento do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU). *Rev. bras. educ. méd*, *38*(2), 253-260.

Maia, E. R., Gonçalves Júnior, J., Lima, E. P., Campos, W., Jovino, E. M., Fernandes, F. F., & Lacerda, V. R. C. D. (2014). Conhecimentos em atenção pré-hospitalar e suporte básico de vida por estudantes recém-ingressos de medicina. *Rev Bras Educ Med*, *38*(1), 59-64.

Ministério da Saúde. Decreto nº. 5.055. Institui o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência – SAMU, em municípios e regiões do território nacional, e dá outras providências. Diário Oficial da União 2004; 27 abr.

Ministério da Saúde. Portaria nº. 737, de 16 de maio de 2001. Política Nacional de Redução de Morbimortalidade por Acidentes e Violências. Diário Oficial da União 2001; 18 mai.

Moura LTR, Lacerda LCA, Gonçalves DDS, Andrade RB, Oliveira YR. Assistência ao paciente em parada cardiorrespiratória em unidade de terapia intensiva. Rev Rene 2012; 13(2):419-27.